



REENCARNAÇÃO

Falar sobre a reencarnação é o mesmo que cada ser contasse sua própria história de vida. Com efeito, as alegrias e as dores de cada um espelha a realidade do passado quase sempre contrastante com a vida do presente.

Muitos que tiveram vidas alegres, folgazãs e sem destino certo, no passado, amargam lutas e problemas que não parecem ter fim na presente encarnação.

Homens duros na direção dos subordinados são escarnecidos, algumas vezes, na presente existência ou são colocados à frente dos mesmos seres a quem tanto prejudicaram, para dar-lhes novo destino, nova razão para viver.

Mulheres que não souberam ser mães sofrem tristezas com os filhos a quem não deram a atenção devida, e outras que não souberam resguardar-se devidamente sofrem abandono e fel moral durante muitos anos.

Tudo isso ocorre, porém, para que o ser aprenda a valorizar a própria vida e seu destino. Neste particular, deve-se levar em conta o papel poderoso que a Doutrina Espírita representa para a sociedade moderna.

Alavancador das ideias de Justiça Divina, dos estudos sociais e da lei de Causa e Efeito, o Espiritismo será o estimulante daqueles que desejarem vencer o passado, doloroso ou não, mas que almejam um futuro de nobres conquistas de elevação e, portanto, de mais luz.

Para isso, preparamo-nos lentamente, forjando, ano após ano, na presente encarnação, os valores morais, espirituais e de conhecimentos, que nos tornem aptos ao convívio com a elevação.

Por fim, no plano espiritual, vemo-nos como realmente somos, e preparamos uma nova vida, repleta de labores ou de alegrias, mas sempre observando o próprio progresso.

Às vezes, almas existem que dão um breve *staccato* em suas romagens. É quando veem os seus afetos demorarem-se, atrasados, na caminhada que os levará ao progresso. Então, essas almas renunciam à própria luz e descem, pressurosas, a ajudar os companheiros de vidas anteriores, na caminhada de elevação.



Esses atos de verdadeira coragem moral e de renúncia à própria felicidade serão recompensados com novas oportunidades, em vidas melhores, no futuro próximo que as aguarda.

Bendita reencarnação, representas para o homem a certeza da bondade de Deus na Terra e, para os espíritos valorosos, mostras-lhes o futuro de paz e alegrias!

Paz!

Luis

Do livro: *Em Torno de Léon Denis*. CELD

Psicografia: Altivo C. Pamphiro

Itens do Livro a serem estudados:
O Livro dos Espíritos – Cap. VI – Segunda Parte –
“Retorno à Vida Corporal”, itens 344 a 360

UNIÃO DA ALMA E DO CORPO. ABORTO

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas só é completa no momento do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar tal corpo a este se liga por um laço flúidico, que vai se apertando cada vez mais, até o instante em que a criança vem à luz. O grito que, então, a criança solta, anuncia que ela faz parte do número dos vivos e servidores de Deus.”

345. A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante este primeiro período, o Espírito poderia renunciar a habitar o corpo designado?

“A união é definitiva, no sentido de que um outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo; porém, como os laços que a ele o prendem são muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se pela vontade do Espírito, que recua diante da prova que escolheu; neste caso, porém, a criança não sobrevive.”

346. O que acontece com o Espírito, se o corpo que escolheu morre antes de nascer?

“Ele escolhe um outro.”

a) Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?

“São as imperfeições da matéria que, mais frequentemente, ocasionam essas mortes.”

347. Que utilidade pode ter para um Espírito sua encarnação num corpo que morre poucos dias depois do seu nascimento?

“O ser não tem a consciência de sua existência bastante desenvolvida. A importância da morte é quase nula; é, frequentemente, como o dissemos, uma prova para os pais.”

348. O Espírito sabe, antecipadamente, que o corpo que escolheu não tem possibilidade de viver?

“Algumas vezes ele o sabe; porém, se ele o escolhe por este motivo, significa que está recuando diante da prova.”

349. Quando uma encarnação está perdida para o Espírito, por uma razão qualquer, ela é suprida, imediatamente, por uma outra existência?

“Nem sempre, imediatamente; o Espírito precisa de tempo para escolher novamente, a menos que a reencarnação imediata provenha de uma determinação anterior.”

350. O Espírito, uma vez unido ao corpo da criança e quando não há mais como voltar atrás, lamenta, algumas vezes, a escolha que fez?

“Queres perguntar se, como homem, ele se lamenta da vida que tem? Se a desejaria de outra maneira? Sim. Se ele lamenta a escolha que fez? Não; ele não sabe que a escolheu. O Espírito, uma vez encarnado, não pode lastimar uma escolha de que não tem consciência; porém, ele pode achar a carga muito pesada e considerá-la acima de suas forças, é, então, que recorre ao suicídio.”

351. No intervalo entre a concepção e o nascimento, o Espírito goza de todas as suas faculdades?

“Mais ou menos, conforme a época, pois ele ainda não está encarnado, porém, ligado. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a tomar conta do Espírito, advertido por ela, de que chegou o momento de iniciar uma nova existência; essa perturbação vai aumentando até o nascimento; nesse intervalo, seu estado é quase o de um Espírito encarnado, durante o sono do corpo; à medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual não tem mais consciência, como homem, uma vez que entra na vida; essa lembrança, porém, retorna-lhe, pouco a pouco, à memória, no seu estado de Espírito.”

352. No momento do nascimento, o Espírito recobra, imediatamente, a plenitude de suas faculdades?

“Não, elas se desenvolvem, gradualmente, com os órgãos. É uma nova existência para ele; é preciso que aprenda a se servir dos seus instrumentos; as ideias lhe voltam, pouco a pouco, como no homem que desperta do sono, e se encontra numa posição diferente da que ocupava na véspera.”

353. A união do Espírito ao corpo não estando completa e definitivamente consumada, senão após o nascimento, pode-se considerar que o feto tenha uma alma?

“O Espírito que deve animá-lo existe, de certa forma, fora dele; ele não tem, portanto, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se; acha-se, porém, ligado àquela que ele deve possuir.”

354. Como explicar a vida intrauterina?

“É a da planta que vegeta. A criança vive vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal, que ele completa, pelo nascimento, com a vida espiritual.”

355. Há, como o indica a Ciência, crianças que, desde o seio materno, não são viáveis; com que objetivo isto acontece?

“Isto se dá frequentemente; Deus o permite como prova, quer para os pais, quer para o Espírito designado para assumir o seu lugar.”

356. Há natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de um Espírito?

“Sim, há aqueles que nunca tiveram um Espírito destinado para seus corpos: para eles, nada devia se cumprir. É, então, apenas pelos pais que essa criança veio.”

a) Um ser dessa natureza pode vir a nascer?

“Sim, algumas vezes; mas, então, não vive.”

b) Toda criança que sobrevive após o seu nascimento tem, portanto, necessariamente, um Espírito nela encarnado?

“O que seria, sem isso? Não seria um ser humano.”

357. Quais são, para o Espírito, as consequências do aborto?

“É uma existência nula que terá que recomeçar.”

358. Constitui um crime o aborto voluntário, qualquer que seja a época da concepção?

“Há sempre crime, quando transgredis a Lei de Deus. A mãe, ou qualquer outra pessoa, cometerá sempre um crime, tirando a vida de uma criança antes do seu nascimento, pois impede a alma de experimentar as provas de que o corpo devia ser o instrumento.”

359. No caso em que a vida da mãe estivesse em perigo, por causa do nascimento da criança, haveria crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?

“É preferível sacrificar o ser que não existe ao ser que existe.”

360. Será racional ter para com o feto as mesmas atenções que se dispensam ao corpo de uma criança que tivesse vivido?

“Em tudo isto, vede a vontade de Deus e sua obra; não trateis, portanto, levemente, coisas que deveis respeitar. Por que não respeitar as obras da Criação que estão incompletas, algumas vezes, pela vontade do Criador? Isto faz parte dos seus desígnios que a ninguém cabe julgar.”



Clube
do Livro



Leondenis



Estamos de volta! Você que ainda não faz parte dos associados do nosso clube, cadastre-se para receber verdadeiras preciosidades da literatura espírita. Informe-se na livraria do Celd.

**Agora todo mês para você,
1 Revista Celd + 1 Livro
+ 1 Palestra em DVD**

**Preço promocional
R\$ 35,00**

LIVRARIA JOÃO DE DEUS

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro – RJ. Tel. (21) 2452-1846/2452-7700



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

